

Bombeiros Voluntários de Monção continuam sem solução diretiva

A quarta assembleia-geral dos bombeiros de Monção voltou a terminar, na sexta-feira, sem qualquer interessado em assumir os destinos da corporação face à crise diretiva que se instalou na instituição em fevereiro.

«Não apareceu nenhuma solução, vamos esperar até ao final do mês. Mas é muito triste que numa altura em que os bombeiros tanto precisam, dos mais de 1.500 sócios pagantes que temos apenas tivessem aparecido uns 40», disse à Lusa o presidente da assembleia-geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Monção.

Segundo Emílio Fontainhas, apesar do vazio diretivo entretanto criado, já foi possível reduzir o passivo da corporação em 50 mil euros.

«Era de 280 mil euros quando estes órgãos tomaram posse e agora é de 230 mil. Isso foi possível com muito empenho de todos, nomeadamente em peditórios e nas cobranças entretanto realizadas», acrescentou.

Uma assembleia-geral eletiva chegou a ser marcada para 20 de março, mas acabou por não se concretizar devido à falta de listas candidatas, o mesmo acontecendo com a segunda, agendada para 4 de maio.

A 26 de abril a direção, então demissionária, avançou para a renúncia efetiva ao cargo, o que obrigou à nomeação de uma comissão de gestão, que assegurará o funcionamento da corporação até final deste mês.

«Entretanto vamos ver se aparece alguém. Se isso não acontecer até final de maio, e porque a corporação não pode continuar a andar ao Deus dará, eu próprio me encarregarei de convidar alguns sócios para formarem uma lista para a direção já em junho», garantiu o presidente da assembleia-geral, excluindo, no entanto, qualquer intenção de integrar essa lista.

Redação/Lusa

Guimarães valoriza património religioso

Guimarães 2012 – Capital Europeia da Cultura e a Cooperativa de Desenvolvimento e Promoção do Turismo Cultural e Religioso (Turel) vão lançar o projeto “Religioso em Guimarães: Memória e Identidade”.

Esta iniciativa visa inventariar a herança patrimonial mais relevante das Igrejas da cidade. A ação propõe a qualificação dos suportes de informação turística para visita, divulgação e comercialização de Guimarães como destino turístico cultural e religioso.

O projeto inclui o lançamento, terça-feira, às 15h00, na Câmara, do “Roteiro Religioso do Centro Urbano de Guimarães”, um novo guia turístico que aborda a herança religiosa da cidade num complemento informativo de nove igrejas. Para julho, está previsto o lançamento de uma segunda edição intitulada “Roteiro dos Santuários”.

Vilar de Frades assinala Dia dos Museus

O Convento de S. Salvador de Vilar de Frades, em Barcelos, assinala o Dia Internacional dos Museus com o seminário “Turismo cultural e economia Solidária: que caminhos”, que decorre na próxima sexta-feira e sábado.

Na sexta-feira, a partir das 14h00, debate-se “Turismo e cultura” e “Voluntariado e terceiro setor”. No sábado, às 14h00, na igreja de S. Martinho (Airó), começa um percurso pedestre e, às 17h30, há um concerto com os Jovens Cantores de Guimarães.



Placa evoca portugueses mortos na Galiza durante o Franquismo

Monção perpetua memória das vítimas do Franquismo

Foi num clima de emoção que ontem foram lembrados, em Monção, os

portugueses mortos pelo Franquismo na Galiza durante a guerra civil espa-

nhola. A homenagem juntou portugueses e galegos, que aproveitaram para re-

cordar o passado.

A memória foi perpetuada com o descerramento de uma placa no Parque da Lodeira, contendo os nomes dos 56 republicanos portugueses mortos pelo regime franquista na Galiza que já foram identificados.

O levantamento foi feito por investigadores da Universidade de Santiago de Compostela com a colaboração da Universidade Nova de Lisboa e Universidade do Minho no âmbito do Proxecto de Investigación Interuniversitária “Nomes e Voces”.

Esta foi uma iniciativa da Casa Museu de Monção/Universidade do Minho, à qual se associaram a Câmara de Monção, o Instituto de História Contemporânea/Universidade Nova de Lisboa, Fundação Mário Soares e Centro de História Contemporânea/ISCTE. Ao contrário do previsto, Mário Soares não esteve presente.

A Feira Franca de Amares chega hoje ao fim, depois de dois dias pontuados por exposições, concursos, folclores e artesanato.

Do programa de hoje destaca-se uma prova de BTT, a partir das 9h00, pela “Rota da Laranja”, e a Festa Folclórica, com grupos do concelho, à tarde.

Ontem à noite, foi apresentado, no salão nobre do edifício da Câmara Municipal, um livro de gastronomia sobre a laranja, “Amares em versos e sabores”, da autoria de Elvira Araújo e do poeta brasileiro Walter Zanatta.

A Feira Franca de Amares é uma organização conjunta do Município de Amares e da Junta de Freguesia de Amares.

De acordo com o Município, o programa deste ano «não desvirtua alguns princípios básicos do certame, constando nele os valores culturais e tradicionais, sem faltar vivência popular



Certame chega hoje ao fim em Amares

Festa folclórica anima Feira Franca de Amares

e a promoção dos produtos emblemáticos do concelho de Amares, como a laranja, o vinho verde, a broa e o artesanato.

A organização procura

também que a Feira seja um «evento pedagógico transmissor de novos conhecimentos», pelo que manteve a exposição de maios e espantalhos com

a participação das escolas do concelho, bem como os jogos infantis que decorreram sexta-feira à tarde.

Outro atrativo é a exposição pecuária.